

DESAFIOS DO ACERVO “OCTÁVIO DUTRA”

RUTHE ZOBOLI POCEBON¹; BIANCA BARBOSA BANDEIRA²; MÁRCIO DE SOUZA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – rt.zp@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – biancabbandeira@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – marciovisky@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A obra do compositor porto-alegrense Octávio Dutra (1884-1937) vem sendo estudada e divulgada em trabalhos recentes como, por exemplo, a tese *Mágoas do Violão: mediações culturais na música de Octávio Dutra (Porto Alegre, 1900-1935)*, de Márcio de Souza (2010) e o documentário *Espia Só*, dirigido por Saturnino Rocha (2012). Tais trabalhos têm como assunto principal a vida e obra de Octávio Dutra, e possuem como ponto de partida o acervo do compositor, cuidado até o presente por seus familiares.

Possivelmente de formação autodidata, por volta de 1912 Octávio Dutra iniciou seus estudos formais no Conservatório de Música, atual Instituto de Artes da UFRGS. Ainda antes deste período, em 1908, criou um conceituado curso de violão e bandolim em Porto Alegre, tendo como alunos Dante Santoro, Jessé Silva, Ovídio Chaves e Ney Orestes. Além da docência, compunha muito para revistas musicais, elaborava reclames (jingles) sobre diversos produtos, ensaiava e regia blocos carnavalescos, dos quais foi campeão muitas vezes na direção de “Os Batutas” e “Os Tigres” (na época, conhecidos como estudantinas). Dutra também foi um dos pioneiros em gravações elétricas no Estado e no país com o grupo “Terror dos Facões”, porém tornou-se mais conhecido nacionalmente pelas gravações das suas músicas pelo ex-aluno e flautista Dante Santoro, o “Canário Rio-Grandense”. Quanto à sua contribuição composicional, deixou cerca de quinhentas obras como choros, valsas, hinos, estudos, polcas e tangos, direcionados a diversas formações, que incluíam instrumentos como flauta, cavaco, bandolim, violão, canto e piano, entre outros. (SOUZA, 2010).

Com o objetivo de investigar a inserção da obra de Octávio Dutra no contexto da música urbana gaúcha, o acervo musical do compositor foi emprestado ao *Laboratório de Ciências Musicais da UFPel*, em outubro de 2014, para integrar o projeto de pesquisa *Documentos sonoros: os registros de Octávio Dutra (1884-1937) no contexto da música urbana do Rio Grande do Sul*. No entanto, antes mesmo das investigações pertinentes ao projeto serem iniciadas, percebeu-se a necessidade de um olhar mais atento aos documentos que compõe o acervo, formado por partituras manuscritas e publicadas, fotos, versos, exercícios musicais e recortes de jornais. Assim, o acervo teve que ser estudado e trabalhado de forma que facilitasse o acesso às informações presentes nestes documentos, sem retirá-los do contexto no qual foram produzidos. Segundo Napolitano, entende-se que os documentos devem ser observados dentro de sua época, na realidade cultural na qual estão inseridos, pensado na relação de quem o produziu, para quem foi produzido e de onde foi produzido (NAPOLITANO, 2005).

Vale destacar que o acervo, após ser disponibilizado a diversos pesquisadores, encontrava-se desordenado e já com problemas físicos, como documentos rasgados e amassados. Assim, foi necessário propor uma forma de disponibilização das

informações presentes no acervo sem que o prejudicasse fisicamente e que contemplasse as necessidades específicas deste conjunto documental. Decidiu-se, portanto, tratar e catalogar os documentos do Acervo Octávio Dutra de modo que fossem disponibilizados digitalmente em etapa posterior.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, devido à diversidade de documentos e suas temáticas, decidiu-se classificá-los por tipologias que contemplassem o tipo de documento, como por exemplo, *Álbuns de letras*, *Álbuns de partituras*, *Letras avulsas* e *Partituras avulsas*. No entanto, com o aprofundamento de pesquisas biográficas sobre a produção musical de Octávio Dutra, percebeu-se que uma parte importante de suas composições foram destinadas a carnavales, teatros de revistas e jingles, sendo estas três funções também utilizadas como tipologias.

A partir dessa classificação por tipologias, foi possível articular as atividades de higienização, acondicionamento, catalogação e digitalização dos documentos, etapas necessárias para sua disponibilização digital, com uma equipe composta por professores, técnico-administrativos e alunos. Dessa forma, enquanto um certo conjunto documental era higienizado mecanicamente, outro, que já se encontrava higienizado, era catalogado em um banco de dados produzido especialmente para as necessidades do Acervo Octávio Dutra. Após sua catalogação, este mesmo conjunto já se encontra apto a ser digitalizado e, assim, acondicionado de forma que não sofra alterações físicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, todo o acervo passou pelo processo de higienização mecânica, necessária para o desenvolvimento das seguintes atividades. Nesta etapa, os documentos foram varridos com trinhas sobre uma mesa de higienização, que aspira as sujidades tiradas dos documentos. Além disso, grampos, alfinetes e outros materiais que degradam o suporte dos documentos foram retirados, já que podem interferir em seu estado de conservação. Assim, a partir da higienização total do Acervo Octávio Dutra, foi possível relacionar os documentos com maior necessidade de restauro que, após serem catalogados e digitalizados, foram enviados ao *Laboratório de Conservação e Restauro de Papel*, vinculado ao Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel para procedimentos técnicos pertinentes. Os demais documentos foram encaminhados para acondicionamento em envelopes e pastas, auxiliando em sua conservação.

Paralelamente à higienização mecânica, realizou-se a catalogação no banco de dados destinado ao Acervo Octávio Dutra. Neste, a catalogação se deu a partir das necessidades de cada tipologia de documento. Por exemplo, enquanto uma partitura necessitava ser especificada em relação ao instrumento para o qual foi composta, essa mesma informação não era uma exigência para os documentos classificados como *Álbuns de Letras* ou *Letras Avulsas*. Caso houvesse esta indicação em algum dos documentos classificados por essas tipologias, a resolução do problema se daria com o preenchimento do campo designado *Observações*, destinado a informações específicas de cada documento.

Além disso, a catalogação e posterior acondicionamento do material físico foram dificultados pelo fato de que alguns documentos classificados como *Letras*

avulsas e *Partituras avulsas* possuíam informações nos dois lados da folha e, muitas vezes, não se tratavam da mesma obra. Nestes casos, fez-se necessário indicar no campo *Observações* a presença de outra obra no verso da folha, para que não se perdesse a informação no processo de organização e acondicionamento do documento.

Ademais, o processo de digitalização vem ocorrendo paralelamente à catalogação, já que se pretende anexar as imagens digitalizadas dos documentos às entradas específicas no banco de dados, possibilitando o acesso às informações do documento e sua versão virtual.

4. CONCLUSÕES

A partir dos procedimentos de higienização, acondicionamento, restauro, catalogação e digitalização, muitos ainda em andamento, pretende-se estabilizar os danos físicos do Acervo Octávio Dutra, montar um banco de dados com seu conteúdo e possibilitar o acesso aos documentos a ele pertencentes de forma digital.

No entanto, o acervo do compositor se mostrou desafiador em questões de organização e catalogação, visto a diversidade documental e a complexidade de catalogação de alguns documentos. Assim, foi necessária a criação de tipologias que facilitassem a compreensão do Acervo Octávio Dutra como um todo, além de indicar, no banco de dados, as especificidades de cada documento.

Além dessas questões relacionadas diretamente ao Acervo Octávio Dutra, esta etapa inicial do projeto tem sido de extrema importância para as trocas de informações entre os Laboratórios de Ciências Musicais e de Conservação e Restauração de Papel, seus professores e bolsistas, formando assim uma trama interdisciplinar, importante para a produção do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPIA só. Direção: Saturnino Rocha. Produtor: Carlos Peralta. Porto Alegre: Guarujá Produções Ltda, 2012. 85 min. Son, color, DVD.

NAPOLITANO, M. **História & Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, M. **Mágoas do Violão: mediações culturais na música de Octávio Dutra (Porto Alegre, 1900-1935)**. 2010. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.